

Sarney reclama dos credores soluções para dívida externa

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney afirmou ontem, para os representantes dos países que mantêm relações diplomáticas com o Brasil, que a decisão brasileira de normalizar sua situação junto à comunidade financeira internacional não representa uma solução definitiva para a questão da dívida externa.

— Fizemos os ajustes que nos competia fazer. Esperamos agora de nossos interlocutores gestos e políticas mais decididas, capazes de conduzir a uma solução justa e duradoura para a questão da dívida externa, que ainda permanece como uma ameaça ao crescimento econômico, às instituições e à paz social, pela impossibilidade de atender seus custos sem graves desajustamentos internos — afirmou Sarney.

O Presidente recebeu os represen-

tantes do Corpo Diplomático no Palácio do Planalto para os cumprimentos de fim de ano, acompanhado do Ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré. Em seu discurso para os Embaixadores, encarregados de negócios e representantes de Organismos Internacionais, ele defendeu o fortalecimento dos vínculos que integram a comunidade internacional e condenou o isolamento das nações.

— O isolamento, o exclusivismo e a busca de caminhos individuais tornam-se incompatíveis com a abrangência e a magnitude das questões que dizem respeito à paz e ao desenvolvimento.

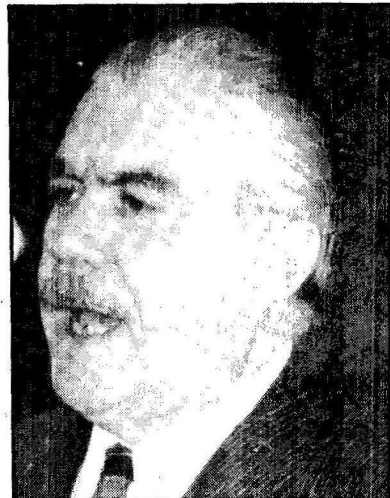
— Acima das ideologias, das visões distorcidas e anacrônicas, da falsa aparência de antagonismos, levamos a presença do Brasil a todos os qua-

drantes — afirmou.

A Constituição brasileira, segundo o Presidente José Sarney, confirmou os princípios da tradição diplomática “seguida pelo Brasil ao longo de sua história”:

— Princípios como a autodeterminação dos povos, a não intervenção, a igualdade entre os Estados, a solução pacífica dos conflitos, a prevalência dos direitos humanos, o repúdio ao terrorismo e ao racismo traduzem pontos de referência imutáveis em nossa conduta — lembrou Sarney.

Dentre os 90 diplomatas presentes, a maior atenção do Presidente foi dada ao Embaixador da Argentina, Hector Subiza, que foi indagado sobre a situação em seu país depois do levante de alguns militares.



Sarney: recebendo os Embaixadores